

LAÍS DE SIQUEIRA BATISTA

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS UTILIZADAS
PELOS PROFESSORES DA ESCOLA CENTRO EDUCACIONAL 02 DE
SOBRADINHO-DF**

Brasília

2013

LAÍS DE SIQUEIRA BATISTA

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS UTILIZADAS
PELOS PROFESSORES DA ESCOLA CENTRO EDUCACIONAL 02 DE
SOBRADINHO-DF**

Trabalho de conclusão do curso de Artes Plásticas, habilitação em licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof^a Marisa Cordeiro

Brasília

2013

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: MsC. Marisa Cordeiro

1º examinador: MsC. Fábio Fonseca

2ª examinadora: MsC. Tatiana Fernández

Brasília, dezembro de 2013

À mim.

À minha família e amigos.

À minha orientadora.

Ao professor Germar Pedro e à escola CED 02.

**À UnB e a todos os professores que
contribuíram com a minha formação.**

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS E QUADROS.....	3
INTRODUÇÃO.....	4
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
1.1 Função social e importância de sensibilização pela arte.....	6
1.2 <i>Transmissão de informações no período Pré-histórico, nas oficinas egípcias e gregas e no Renascimento</i>	8
1.3 <u>Estratégias de ensino</u>	11
1.4 Propostas metodológicas e estratégias de ensino segundo LUCKESI, FABRA, LOWMAN, BORDENAVE e PEREIRA.....	13
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
2.1 Instituição.....	18
2.2 <i>Metodologia da pesquisa</i>	18
3 ANÁLISE DOS DADOS.....	20
3.1 Resultados e inferências obtidos pela aplicação dos questionários dos alunos.....	20
3.2 <i>Resultados e inferências obtidos pela aplicação dos questionários dos professores</i>	27
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
5 REFERÊNCIAS.....	35

LISTA DE GRÁFICOS

FREQUÊNCIA ABSOLUTA DE 83 QUESTÕES RESPONDIDAS.....	20
ESTRATÉGIAS MAIS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES.....	22
RECURSOS DIDÁTICOS MAIS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES.....	22
ESTRATÉGIAS E RECURSOS MAIS EFICAZES PARA A APRENDIZAGEM.....	23
PREFERÊNCIA DE ESTRATÉGIA E RECURSO PARA A APRENDIZAGEM.....	23
PREFEREM E CONSIDERAM MAIS EFICAZES.....	24
CONTEÚDOS QUE APRESENTAM MAIOR DIFICULDADE NO ENSINO- APRENDIZAGEM PARA OS ALUNOS.....	25
ESTRATÉGIAS E RECURSOS QUE APROXIMARIAM A APRENDIZAGEM DA REALIDADE SOCIAL.....	26
ESTRATÉGIAS MAIS FREQUENTES DURANTE O ANO LETIVO.....	30
RECURSOS DIDÁTICOS MAIS FREQUENTES DURANTE O ANO LETIVO.....	30

LISTA DE QUADROS

DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS.....	21
RECURSOS DIDÁTICOS.....	21
ESTRATÉGIAS E RECURSOS QUE SERIAM MAIS EFICAZES PARA OS CONTEÚDOS.....	25
JUSTIFICATIVAS DOS ALUNOS PARA AS ESCOLHAS DAS ESTRATÉGIAS E RECURSOS QUE APROXIMARIAM A APRENDIZAGEM DA REALIDADE SOCIAL.....	27

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivos verificar as estratégias mais utilizadas no ensino das artes visuais e analisar as que mais cativam a atenção do educando. A importância dessa pesquisa está em apresentar quais estratégias têm resultados positivos ou significantes no ensino-aprendizagem de artes visuais para formar estudantes críticos e condizentes com o mundo atual, avaliando as preferências e as motivações desses. O estudo foi realizado com professores e alunos do Ensino Médio no Centro Educacional 02 de Sobradinho-DF a partir da aplicação de questionários que pudessem identificar as motivações, preferências, autoavaliações de desempenho e avaliação das estratégias.

No primeiro capítulo do texto será apresentada a importância da arte na educação, sua funcionalidade social e também o conhecimento referente ao início do ensino das artes plásticas desde os tempos primórdios do ser humano até o surgimento de instituições que viriam metodizar as práticas artísticas. Evidenciando diversas fases pelas quais os artistas se situam ao longo da história e a relevância do repasso dessa educação em diferentes contextos (sociais, econômicos, culturais etc.), este capítulo tem como propósito dialogar com as formas de ensino nas artes visuais e suas metodologias utilizadas nos antigos formatos com as aplicações contemporâneas.

O ensino da arte propõe uma educação dos sentidos, onde o mundo transcendental do sujeito também é uma experiência que interioriza as percepções do ambiente externo e busca harmonizá-las e desenvolvê-las intelectualmente no intuito de integrar a expressão individual de cada um com o grupo social ao seu redor. Apesar dessa concepção, a maioria das pessoas relega essa disciplina tratando-a como dispensável, sem perceberem o valor que a arte desempenha no processo de sensibilização dos indivíduos. As definições e exemplos de propostas metodológicas serão explicitados para que se tenha um maior esclarecimento de seus valores e de como estas influenciam os caminhos e os resultados da educação nas artes.

O capítulo 2 abordará descrições da instituição e da metodologia utilizada nesta pesquisa, enquanto o capítulo 3 tratará da análise dos dados que serão demonstrados em gráficos e quadros. Após a verificação das estratégias utilizadas pelos professores será observado se esses cumprem com o objetivo de formar

cidadãos preparados para a sociedade atual a partir de um ensino-aprendizagem que se construa significativamente. As dificuldades dos estudantes na aprendizagem da disciplina de artes visuais serão relatadas para que novas estratégias sejam criadas ou reformuladas para tornar as práticas pedagógicas mais eficientes.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Função social e importância de sensibilização pela arte

No capítulo em que se trata da sensibilização para a *aisthesis*, do livro *Aisthesis: estética, educação e comunidades*, Maria Beatriz de Medeiros comenta sobre o sistema de educação institucional que se estrutura de maneira autárquica. A maioria das escolas continua com métodos tradicionais que trazem em seu âmago o tradicionalismo da competição e o ato de informar ao invés de educar. Longe da vivência do cotidiano e dos interesses dos alunos, estes são tratados como seres incapazes de conhecimento e questionamentos que devem ser disciplinados.

A educação pela estética poderia ser uma possibilidade para desenvolver uma sensibilização mais apurada diante da arte universal até naqueles que nunca tiveram contato com a arte. Todo ser humano é capaz de emocionar-se, portanto, capaz de sentimentos. A educação propicia o questionamento contra a ideologia da classe dominante. Segundo Medeiros (2005, p.95): A educação é o que possibilita realizar uma análise crítica da ideologia da classe dominante. De certa forma, é preciso participar dessa ideologia para poder questioná-la: beco sem saída!

Acerca do conhecimento da arte e aproximação entre indivíduos, Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.35) afirmam:

Nessa perspectiva, a arte na escola tem uma função importante a cumprir. Ela situa o fazer artístico dos alunos como fato humanizador, cultural e histórico, no qual as características da arte podem ser percebidas nos pontos de interação entre o fazer artístico dos alunos e o fazer dos artistas de todos os tempos, que sempre inauguram formas de tornar presente o inexistente. Não se trata de copiar a realidade ou a obra de arte, mas sim de gerar e construir sentidos. Cada obra de arte é, ao mesmo tempo, produto cultural de uma determinada época e criação singular da imaginação humana, cujo sentido é construído pelos indivíduos a partir de sua experiência. (PCN, 1998, p.35).

Sensibilizar para a *aisthesis* seria deixar o indivíduo mais aberto ao mundo do sensível para aguçar suas percepções. O local da arte muitas vezes cria um

distanciamento entre o público espectador e a obra, pois quando se diz que alguma coisa é arte há toda uma concepção de que o objeto, performance, ambiente etc. devam ser analisados minuciosamente com olhos de quem entende sobre arte e técnicas. Perde-se, então, o êxtase, a surpresa, o prazer ou o desprazer do primeiro momento com a obra.

O espaço *ex situ* seria o ideal ou o mais próximo para que essa relação ocorra, ou seja, aquele espaço onde a arte se realiza fora dos ambientes convencionais ou institucionais, como galerias e museus (espaços *in situ*). Muitas pessoas não se sentem convidadas a adentrarem nos espaços *in situ* justamente por já saberem que ali tem arte e que esta não lhes foi apresentada de maneira compreensível (MEDEIROS, 2005).

A relação de contato do artista com o público se torna restrita porque o espaço é direcionado apenas para uma classe social. Sabe-se que com a reprodução das obras de arte as pessoas não pertencentes à cultura erudita passaram a ter acesso sobre aspectos desse meio restrito à elite. Porém, a maior parte do público, tanto das massas quanto das elites, apenas obtém conhecimento desses objetos artísticos sem nenhum tipo de educação visual ou conscientização.

Diferentemente do que Dubuffet (MEDEIROS, 2005, p.115) afirma sobre a produção de arte ser individual e ter função a-social, a sociedade está intimamente ligada ao fazer artístico e vice-versa, pois o artista busca por diferentes modos de linguagem expressar sentimentos e interpretações tanto do seu mundo pessoal quanto do mundo ao seu redor. Fatos políticos, sociais, ambientais, econômicos etc. são frutos do conjunto social que desperta interesses para uma criação que incite o pensar crítico em sua contemplação. Segundo Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.39):

O meio ambiente apresenta-se como fonte de conhecimento para a criação artística. Por intermédio das imagens, formas, cores, sons, e gestualidades presentes no ambiente natural e simbólico, estabelece-se uma relação “ativo-receptiva” favorável à produção artística e recepção estética. O caráter ativo-receptivo desse encontro cria um universo particular de interação entre indivíduo/natureza e cultura, no qual pode-se estabelecer um diálogo estético e artístico, no qual as respostas também se dão por meio de ações no ambiente e na produção artística. (PCN, 1998, p.39).

Porém, apenas a cultura visual de massa que se impregna na população em geral não é satisfatória para a compreensão intelectual da arte reconhecida universalmente e o desenvolvimento da sensibilização do indivíduo neste contexto específico. Para que as pessoas recebam potencialidades de como se relacionar com obras de arte, os currículos das escolas necessitam de modificações que possuam uma análise mais aprofundada dos conceitos e dos conteúdos da arte.

A partir de uma nova visão de que se pode ensinar interrelacionando a cultura visual da realidade vivenciada por cada um com a arte reconhecida universalmente, será possível ampliar as diferentes formas de percepções capazes de se estabelecerem a partir do progresso contínuo de significância conceitual de um signo, palavra etc. Esse tipo de consciência despertará o sujeito para um comportamento crítico com base no seu contexto histórico-social e em teorias da arte e na história da arte, deixando de ser um mero observador passivo que somente argumenta utilizando princípios de preferências pessoais ou juízo de gosto. De acordo com Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.44):

Ensinar arte em consonância com os modos de aprendizagem do aluno significa não isolar a escola da informação social e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais. Nesse contexto, o aluno aprende com prazer a investigar e compartilhar sua aprendizagem com colegas e outras pessoas, ao relacionar o que aprende na escola com o que se passa na vida social de sua comunidade e de outras. (PCN, 1998, p.44).

1.2 *Transmissão de informações no período Pré-histórico, nas oficinas egípcias e gregas e no Renascimento*

Toda a história da humanidade apresenta fatos de que em diferentes grupos, povos, comunidades e civilizações o homem necessita adquirir conhecimentos e transmiti-los para a própria sobrevivência e desenvolvimento histórico-social, cultural etc.

No período Pré-histórico, o homem representava nas paredes das cavernas os animais que desejava capturar como uma espécie de ritual. A imagem do animal atribuiria ao caçador um poder no momento da execução, essa crença era passada

para as próximas gerações a partir das pinturas rupestres e não era qualquer um do grupo que pertencia a esse núcleo de produção (OSINSKI, 2002).

Dos desenhos que foram encontrados até hoje alguns demonstram traços de que foram corrigidos, apontando para a existência de um artista-mestre que transmitia seus conhecimentos para outros indivíduos do grupo por meio da imitação de suas próprias práticas, evidenciando assim um início de ensino-aprendizagem pelo procedimento de exercícios com um modelo a ser seguido (OSINSKI, 2002). A hipótese de que a continuação das técnicas dava-se a essa maneira propicia uma observação para a questão do talento e dom artístico inato do sujeito, sugerindo que os homens não nascem com uma genialidade pronta para o campo artístico, mas a desenvolvem.

No mundo antigo, a arte teve diferentes utilidades dependendo da época e a qual contexto social ela se inseria. Muitas vezes tinha função com teor religioso, decorativo etc., o que afastava a obra do autor isento de liberdade de criação, tornando-o anônimo e um mero trabalhador manual distante do aparato teórico. O espírito coletivo era enaltecido em detrimento da individualidade do artista (OSINSKI, 2002).

O sistema de ensino surgido com as oficinas egípcias e gregas onde os artesãos produziam estabelecia métodos e regras a serem seguidas basicamente para alcançarem a técnica do mestre. Já na Idade Média com a passagem das lojas de pedreiros (nas quais a demanda de trabalho era alta para a construção de igrejas e a liberdade de manifestação artística era nula) para as guildas, as cooperativas de artistas tornavam seus membros mais independentes, mas a transmissão de conhecimentos continuava a ser informal e com aprendizagem pelas práticas tradicionais (OSINSKI, 2002).

A ascensão do Renascimento fez com que vários aspectos relativos ao campo artístico mudassem devido à nova mentalidade da sociedade que exaltava o homem como centro do mundo e de todas as preocupações. O ensino mais individualizado das oficinas e o ideal do homem universal contribuíram para a instrução dos artistas dessa época nos conteúdos de anatomia, perspectiva, geometria etc., ligando as ciências matemáticas tanto aos artistas quanto aos cientistas (OSINSKI, 2002).

A partir do entendimento de que as artes não eram simplesmente um trabalho habilidoso, mas também um processo intelectual houve o surgimento das academias

de arte. Foi necessário institucionalizar um sistema que abrangesse as práticas dos ateliês com as disciplinas teóricas, já que se demandava uma organização das composições artísticas baseada em conhecimentos científicos.

No Brasil, alguns métodos e estratégias de ensino presentes nos ateliês e nas academias de arte do passado (período imperial) podem ser comparados com os atuais cursos universitários de artes visuais (criados pelo Governo Federal a partir de 1973). Uma análise do que resultou da tradição que procedeu com o início desse sistema possibilita um questionamento do que realmente deve ser valorizado nos currículos de ensino como objeto de estudo, como a prática de desenho com modelo nu e a ruptura de classe social e cultural que elevou o termo artista a uma posição superior em relação ao termo artesão (CASTRO, LIMA, SELICANI E MAIA, 2009).

Apesar de relevantes conteúdos que a área acadêmica das artes transmitiu ao longo da história, é importante salientar que muitas das academias tinham uma estrutura educacional rigorosa e conservadora, tanto por motivos governamentais/sociais quanto por sua própria organização metodológica e que em algumas situações inibiam a manifestação artística mais livre. Esse fato chama a atenção para algumas instituições contemporâneas que usam planos curriculares, metodologias e estratégias antiquadas, mas que são livres de qualquer contexto social opressor que afete esse campo de saber.

Com a Lei 5692/71 a Educação Artística (abrangendo artes plásticas, cênicas e música) foi incluída no currículo escolar com o objetivo de ser uma atividade que permitisse a expressividade e criatividade dos alunos. Até esse momento, as escolas mesclavam metodologias positivistas que davam ênfase ao desenho geométrico e a livre expressão, a disciplina de artes tinha como função realizar produções de datas comemorativas e proporcionar horários de recreação (CASTRO, LIMA, SELICANI E MAIA, 2009).

A nova proposta para o ensino das artes visuais desencadeou-se pela Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, que tornava a arte obrigatória na Educação Básica, e pela Proposta Triangular da arte-educadora Ana Mae Barbosa, que atualmente é a metodologia de ensino com maior ênfase. O ensino-aprendizagem Triangular dá-se pelo fazer artístico (parte prática da produção dos alunos), pela contextualização (do que é aprendido em sintonia com o panorama social, histórico, cultural etc.) e pela leitura de imagem - apreciação e compreensão a partir de análise crítica e técnica na fruição perante o objeto artístico (CASTRO, LIMA, SELICANI E MAIA, 2009).

1.3 Estratégias de ensino

As estratégias de ensino, também chamadas de atividades ou técnicas de ensino pelos autores Bordenave, Pereira e Lowman são todas as ações que facilitam a aprendizagem dos alunos ao cumprimento dos objetivos estabelecidos pelo professor no sentido tradicional de uma aula. Aulas expositivas, seminários, debates, ensino em grupos etc. e os recursos didáticos como quadro-negro, *datashow*, xerox etc. fazem parte do processo de ensino como meios que promovem uma abordagem mais compreensível do conteúdo, dependendo de como são utilizadas pelos professores.

Fatores como conteúdo, perfil da turma e objetivos são importantíssimos no momento do planejamento da aula, pois a escolha das estratégias a serem executadas devem se relacionar com coerência a esses fatores. Um professor que define seus meios ao acaso, seja por comodismo do menor esforço ou por inexperiência, acaba por gerar desmotivações no ensino-aprendizagem e transmissão de informações sem permitir o desenvolvimento da reflexão e da criatividade nos estudantes. Para Luckesi, 1992:

As soluções de encaminhamento do exercício do ensino terão que ser formuladas, criteriosamente, na prática. Desde que se saiba, com clareza e definição, *aonde se quer chegar* (objetivos filosófica e politicamente definidos), os meios serão descobertos a partir de uma reflexão curiosa e crítica sobre a própria ação circunstancializada. Ou seja, tendo presentes os fins onde se deseja chegar, a interação reflexiva do educador com os acontecimentos permitir-lhes-ão identificar os modos de ação adequados e necessários. A humanidade sempre conseguiu descobrir os meios de satisfazer suas necessidades, desde que, antes, já tivesse conseguido identificá-las. Por que o educador não o conseguirá também? (LUCKESI, 1992, p. 170a).

O professor deve considerar que para cada conteúdo há uma maneira mais favorável de ensinar, pois a estratégia não funciona como uma fórmula pronta que associada ao conteúdo garante uma aprendizagem efetiva. As estratégias de ensino já conhecidas universalmente necessitam de adequações de acordo com cada disciplina ou assunto a ser estudado para que o resultado do processo de ensino seja retido com significância. As técnicas de ensino servem para exercitar a criação

de habilidades daquilo que foi ensinado pelo professor, pois apenas a exposição e reprodução de conhecimentos não é o suficiente. Segundo Luckesi, 1992:

É importante que os conhecimentos, habilidades e hábitos adquiridos sejam transferíveis para as múltiplas situações existenciais que cada um de nós encontra, seja no cotidiano, seja no trabalho, seja na vida intelectual. Então importa aprender a *aplicar* conhecimentos, habilidades e hábitos. (LUCKESI, 1992, p. 152b).

Uma das maiores dificuldades do ensino-aprendizagem está na forma de abordagem do conteúdo. É necessário analisar quais estratégias de dar aulas são melhores para o grupo e descobrir, inventar e experimentar também meios inovadores que despertem o interesse dos estudantes. Seja passando o conteúdo pela confecção de histórias em quadrinhos, levando os alunos aos museus, eventos culturais e galerias, mostrando e lendo imagens para discussões, projetos de trabalho que envolvam pesquisas aprofundadas tanto individualmente quanto em grupo etc., enfim, tudo para que assim o educando familiarize-se com a arte e forme uma postura crítica.

O professor deve fazer os alunos pensarem mais com questionamentos do que com respostas e construir o entendimento junto e a partir deles, pois apenas a exposição do conteúdo acomoda os estudantes e torna o principal sujeito do ensino-aprendizagem em um ser passivo. O estudante não chega à escola com o conhecimento nulo e é necessário diagnosticar a bagagem cultural que ele pode fornecer ao mestre, assim o aluno será capaz de desenvolver outras competências, como a autonomia, confiança, articulação etc.

A motivação dentro da sala de aula é outro fator que precisa ser trabalhado constantemente junto às estratégias de ensino, pois as questões do quê, do por quê e do como o conteúdo será estudado instigarão o interesse dos alunos para uma aprendizagem que produza habilidades criativas. De acordo com Lowman, 2004:

Quando você apresentar previamente o curso, deve descrever para os estudantes uma ampla gama de objetivos para maximizar a probabilidade de que todos os estudantes vejam algo de valor pessoal no curso e sejam motivados a dar o melhor de si. (LOWMAN, 2004, p. 187)

Apresentar temas e assuntos que sejam abordados a partir de experiências inovadoras e que encorajem a participação dos estudantes, promovendo um ambiente favorável ao desenvolvimento do pensamento crítico seria um dos caminhos. Segundo Virgolim, Fleith e Neves-Pereira (2000, *apud* MATOS, 2005, p. 3):

[...é possível, em qualquer nível de educação formal, implementar estratégias para o ensino das práticas criativas e adequadas a toda proposta metodológica. Ainda, segundo essas autoras, é fundamental que a escola busque ser um ambiente estimulador das habilidades criativas, incentivando a imaginação, a fim de propor aos alunos buscar soluções originais para os problemas que estão emergindo em decorrência das exigências da modernização dos tempos.]

1.4 Propostas metodológicas e estratégias de ensino

As principais propostas metodológicas que dominam as aulas de artes, fundidas ou não entre si, têm em seus aspectos educativos a aprendizagem autoritária (ensino tradicional), espontânea (ensino da livre expressão) e vivencial (ensino crítico-social). A primeira proposta tem o professor como centro do processo de ensino e a transmissão da matéria é mais importante que o aluno, que apenas recebe os conhecimentos sem questionamentos. A educação é individualizada e reprodutiva, o estudante assumirá sua posição na sociedade a partir de uma formação intelectual e moral (LUCKESI, 1992). O uso da aula expositiva, na qual o educador transmite oralmente todo o conteúdo, é a principal estratégia utilizada nessa proposta metodológica para transferir conhecimentos teóricos. Tanto nos trabalhos escritos (estudo dirigido, por exemplo) quanto nos manuais o uso da repetição para fixar os exercícios se faz presente, pois cópias das obras dos grandes mestres da história da arte servem para memorizar as técnicas e tentar alcançar a “perfeição”. Para Fabra, 1979:

[...a pedagogia tradicional, da aula magistral, da memorização, que superestima o mundo dos adultos e ignora a criança, que desconhece as relações reais que se estabelecem nas classes e atribui ao professor um caráter carismático, que se perde em repetições de exercícios que nada têm a ver com os interesses dos alunos, que se afasta da vida, etc., é uma realidade secular.] . (FABRA, 1979, p. 36)

A segunda proposta metodológica tem o aluno como centro das atenções e permite que este desenvolva sua formação baseada na espontaneidade, ou seja, na livre expressão dos aspectos subjetivos e afetivos, onde o processo é mais relevante do que o resultado. O meio ambiente que circunda o educando deve proporcionar as condições necessárias para que este possa aprender fazendo e ser original sem ter contato com a arte já consagrada. Os seminários, as dramatizações e o ensino em grupos são as estratégias que mais se adequam a essa concepção, já que os estudantes buscam de maneira autônoma o conhecimento pela descoberta, pela experiência e pela pesquisa. O educador apenas facilita a aprendizagem com o mínimo de interferência. Com essa visão de ensino da arte na parte prática ou de habilidades, a disciplina negligencia o intelecto e se caracteriza apenas como atividade terapêutica e de lazer com a predominância dos desenhos livres.

A terceira proposta visa uma educação que relaciona as experiências dos alunos com os novos conhecimentos ou conteúdos da cultura universal pela mediação do professor. Para que surja o interesse por essa aprendizagem é necessário a verificação da realidade sócio-cultural dos educandos por parte do educador. De acordo com Luckesi, 1992:

[...uma aula começa pela constatação da prática real, havendo, em seguida, a consciência dessa prática no sentido de referi-la aos termos do conteúdo proposto, na forma de um confronto entre a experiência e a explicação do professor. Vale dizer: vai-se da ação à compreensão e da compreensão à ação, até a síntese, o que não é outra coisa senão a unidade entre a teoria e a prática.]. (LUCKESI, 1992, p. 71c).

Essa proposta possibilita a participação ativa dos alunos no sentido das transformações sociais, pois o conhecimento tratado em sala de aula não seguirá apenas as etapas de transmissão e reprodução, mas também a de uma análise crítica e renovadora desses dois fatores que se interrelacionam: o vivencial e o teórico. Seguem-se alguns exemplos de estratégias viáveis para o ensino crítico-social:

- **Projetos de trabalho**

Os projetos de trabalho permitem o estudo de maneira aprofundada sobre determinados temas e conteúdos da disciplina a partir das escolhas ou preferências dos alunos. Sob a orientação do professor apenas como um guia nas decisões do educandos, estes pesquisam a situação de interesse ou o problema a ser “solucionado” (pesquisas que geram várias respostas e novos questionamentos podem gerar outros projetos). A aprendizagem é construída pelos próprios alunos com base em investigações, recolhimentos de dados e registros para serem aplicados na prática, ou seja, para que assimilem melhor a parte teórica há a necessidade da funcionalidade do estudo ser imediata. Isso acentua a motivação dos educandos, estimula a autonomia, criação, descoberta de habilidades etc. e o processo de ensino-aprendizagem concretiza-se em algo significativo.

- **Portfólios**

Com o intuito de manter todos os trabalhos produzidos pelo educando em uma pasta para acompanhar seu desenvolvimento de aprendizagem, o portfólio funciona também como desenvolvedor de capacidades. Os alunos trabalham de maneira reflexiva e crítica a partir das pesquisas, pois precisam compreender as leituras e contextualizá-las, além de fazer avaliações sobre o conteúdo estudado e sobre a própria aprendizagem. A autoavaliação e o *feedback* permanente (retorno revisado de uma atividade pelo aluno após a primeira avaliação) são fundamentais para que os alunos desenvolvam responsabilidade, progressão na aprendizagem, consciência para aperfeiçoamento, autonomia e sentimento de segurança para se expressarem. Como o portfólio é avaliado pelo professor constantemente, a probabilidade do educador conhecer melhor a individualidade de cada estudante amplia e favorece a educação significativa. As preferências por assuntos pesquisados e as redações revelam parte da identidade do educando, que também contribuirá com objetivos de aprendizagem e participação ativa na seleção dos conteúdos que integrarão o próprio portfólio.

- **História em Quadrinhos (HQs)**

As HQs são viáveis como estratégia de ensino na educação principalmente por conterem as linguagens visual e verbal. Os professores que fizerem uso destas devem ter um bom planejamento e conhecer suas especificidades técnicas, como a utilização de hachuras, onomatopéias, fundamentos da linguagem visual (figura e fundo, luz e sombra etc), entre outros elementos. O conteúdo da disciplina pode ser agregado nas falas dos personagens ou nas do narrador, enquanto a composição artística geral contribuirá de maneira diretiva a compreensão do assunto estudado.

- **Exposições, excursões e visitas culturais**

Diferente das características dos passeios à lazer as visitas culturais aos museus, galerias de arte, edifícios históricos, ateliês de artistas, oficinas de artesãos, feiras etc., quando estruturadas de modo a promover a relação da educação artística com a vida, inaugura uma aprendizagem que pode ser construída de fora da escola para dentro desta e vice-versa. O professor preparado orienta inicialmente sobre os objetivos da visita e sobre o que vai ser visto, podendo formular também um material que auxilie os alunos para uma observação mais específica. Durante a mediação deve-se focar em questionamentos que incitem a participação dos educandos para que haja uma ponte entre a nova informação que será exposta e a bagagem cultural dos mesmos, além de guiá-los para um olhar crítico mais apurado na leitura visual. Após a visitação, há a possibilidade de relatos com o *feedback* da experiência e a do conteúdo continuar sendo estudado na sala de aula.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Instituição

O estudo foi realizado no Centro Educacional 02 de Sobradinho-DF, localizado na quadra 12 Área especial 05. A escola é composta por 4 blocos para as salas de aula (total de 20), sendo 1 dedicado as duas turmas do ensino especial (apenas turno diurno) que contam com duas professoras especializadas. Existe também um bloco para a biblioteca, sala de coordenação, sala de vídeo, um bloco para as turmas de 7^a e 8^a séries do turno integral e um outro para a área administrativa. Somam-se 3 quadras esportivas, 1 sala de professores, 2 laboratórios (um para química e outro para informática com técnico orientador), 1 refeitório (usado para o almoço da escola integral), 10 banheiros (2 para cadeirantes) e um pátio com cantina.

A sala de artes está em desuso depois da reforma da escola e precisa de mobiliário, por isso as aulas de artes acontecem dentro da sala de aula padrão (com 1 quadro-negro e 1 quadro branco para pincel). O colégio faz uma reunião com os professores a cada triênio para a escolha dos materiais didáticos e possui 3 professores de artes no total. Segundo um profissional da área administrativa da escola, a média de alunos por turma é de 40 e a média de alunos que está fora da faixa etária da turma é de 2, os estudantes são moradores tanto da região quanto dos arredores de Sobradinho (Fercal, Sobradinho II, Lago Oeste, Planaltina etc). Há também as turmas do EJA (Educação para jovens e adultos) no período noturno e o projeto Escola Aberta que oferece aos alunos cursos de inglês, matemática e pintura vitral nos sábados.

2.2 Metodologia da pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa e quantitativa. Dois questionários (um para os professores e outro para os alunos) foram desenvolvidos para serem aplicados a 2 professores de artes e a 4 turmas do 1^o ano do Ensino Médio (total de 83 alunos que responderam ao questionário). Os dados com a

análise apresentam-se em gráficos e quadros a seguir, evidenciando quais são as estratégias mais utilizadas pelos professores da instituição e aquelas que são mais eficazes para uma aprendizagem significativa tanto na visão dos educadores quanto na dos educandos.

3 ANÁLISE DE DADOS

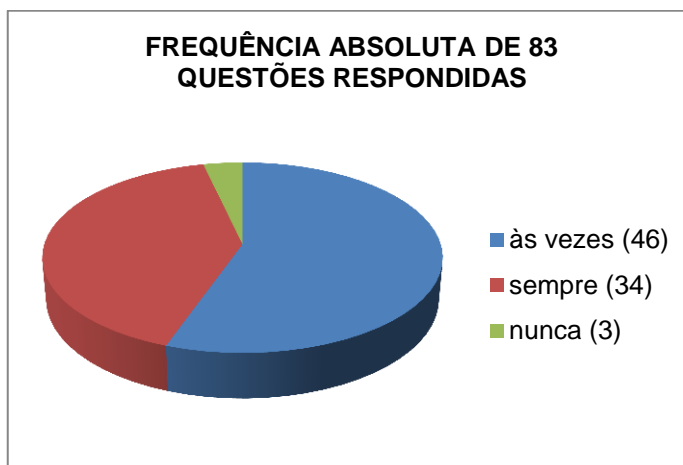
3.1 Resultados e inferências obtidos pela aplicação dos questionários dos alunos

1. O professor expõe os objetivos das atividades? _____ . Marque uma das opções que demonstre a frequência do quanto você sabe do como executar as atividades, do porquê e para o quê está aprendendo determinado conteúdo:

sempre ()

às vezes ()

nunca ()



Fonte: elaborado pela pesquisadora

Alguns alunos (18) responderam “sim” na linha da primeira questão, 1 respondeu “não”, 49 deixaram em branco e o restante de 15 alunos reescreveu a resposta marcada. Denotam-se duas interpretações quanto as respostas dos alunos que responderam sim na linha da questão número 1. Dos 18 estudantes que responderam sim, 10 marcaram a frequência como “às vezes” e 8 marcaram “sempre”. Esses 10 estudantes nem sempre entendem o processo de ensino-aprendizagem mesmo quando os objetivos são expostos pelo professor.

2. Marque com um X as estratégias e os recursos que os professores mais utilizam durante o ano letivo e adicione outros/outras que não foram mencionadas, mas que são frequentes nas aulas da disciplina de Artes:

ESTRATÉGIAS	DEFINIÇÕES	MARCAÇÕES
Discussão e Debate	Desenvolvimento de um assunto conhecido a priori que a partir de ideias antagônicas gera reflexão.	
Seminário	Investigar diversos aspectos de um problema, tema ou assunto e colocar os resultados em comum.	
Ensino em pequenos grupos	Pesquisa e resolução de problemas a partir da troca de ideias em uma discussão.	
Aula expositiva	O professor é o centro das atenções e transmite todo o conhecimento oralmente aos alunos, que podem participar respondendo ou fazendo perguntas.	
Portfólio	Funciona como um sistema de registro dos trabalhos realizados pelo aluno com a possibilidade de acompanhar seu desenvolvimento.	
Estudo dirigido	Modo individualizado do aluno estudar um assunto a partir de um roteiro a ser seguido.	
Dramatização	Desenvolvimento da empatia ou capacidade de desempenhar os papéis de outros e de analisar situações de conflito.	
Exposições, excursões e visitas	Experiências diretas com produções culturais e artísticas com o fundamento de praticar a sensibilidade do olhar dos alunos e aproximar o aprendizado da vida.	

Fonte: quadro elaborado com base em BORDENAVE e PEREIRA (1998) e no site:

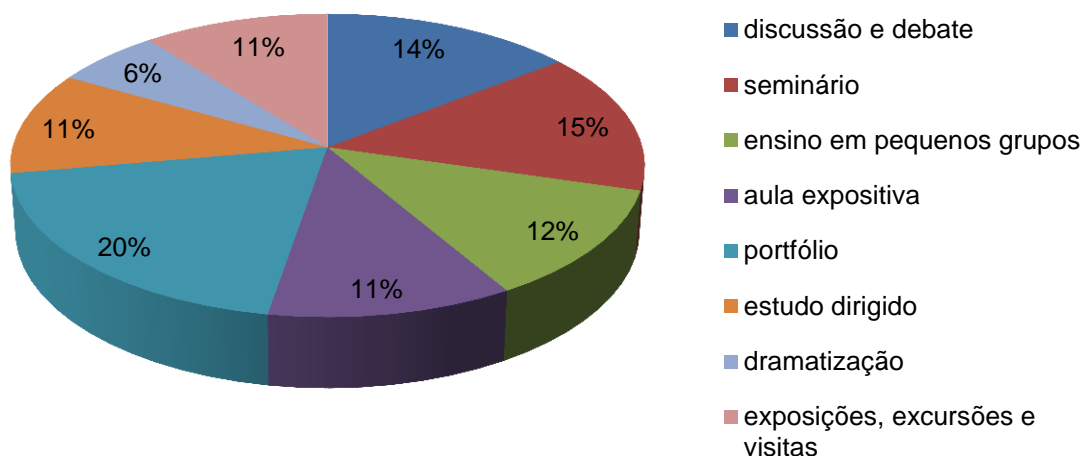
http://arquivos.unama.br/nead/pos_graduacao/direito_processual/met_ens_sup/aula7/procedimento_ensino.htm

Recursos didáticos:

Quadro branco ou quadro-negro	
Laboratório de informática	
Retroprojeter	
Datashow	
Livros	
Xerox	
Filmes	

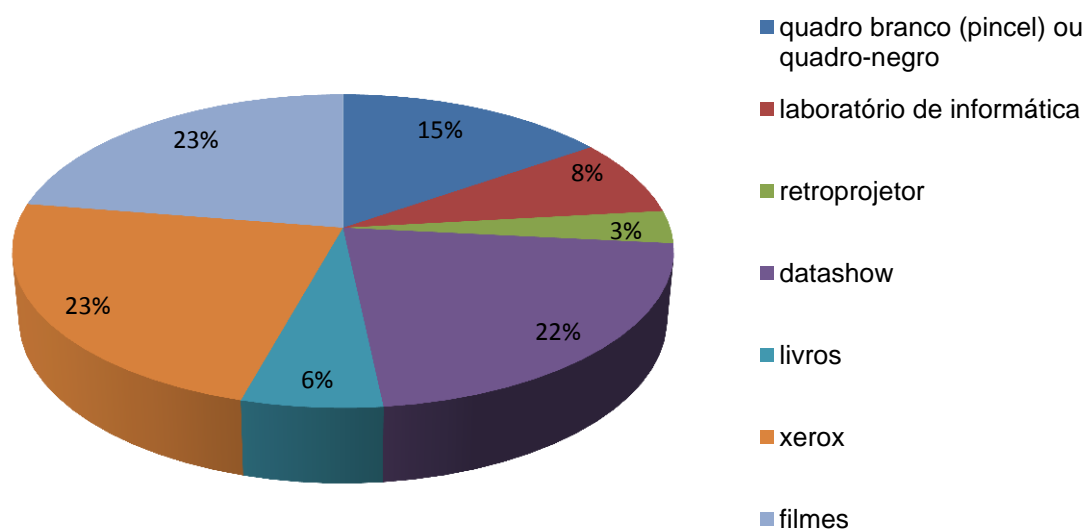
Adição de estratégia que não foi mencionada: imagens ilustrativas encadernadas.

ESTRATÉGIAS MAIS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES



Fonte: elaborado pela pesquisadora

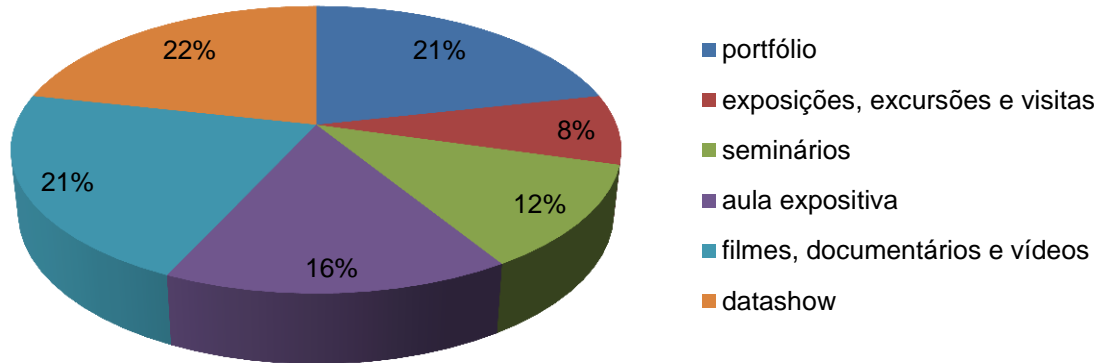
RECURSOS DIDÁTICOS MAIS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES



Fonte: elaborado pela pesquisadora

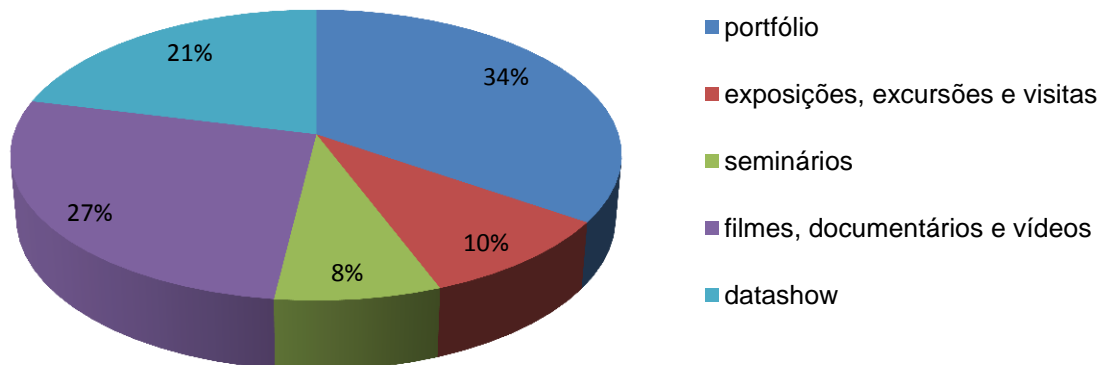
3. Qual estratégia você considera mais eficaz para a sua aprendizagem? E qual é a que você mais gosta de usar para estudar?

ESTRATÉGIAS E RECURSOS MAIS EFICAZES PARA A APRENDIZAGEM

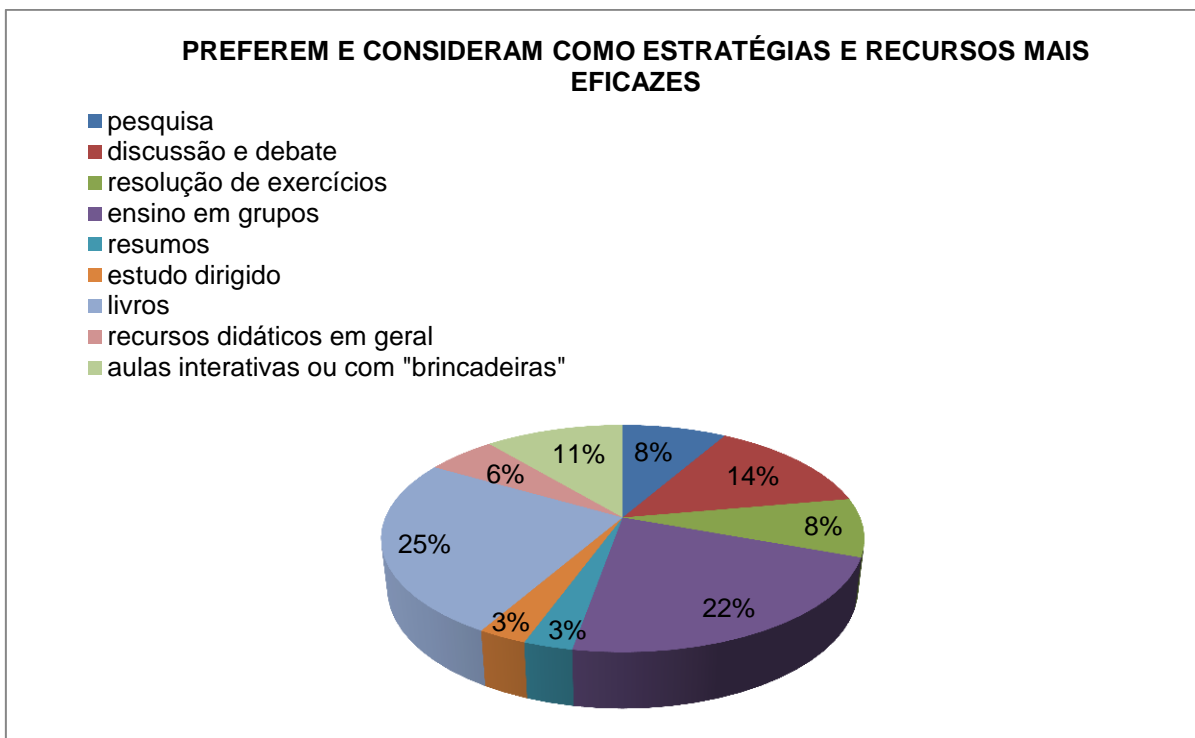


Fonte: elaborado pela pesquisadora

PREFERÊNCIA DE ESTRATÉGIA E RECURSO PARA A APRENDIZAGEM



Fonte: elaborado pela pesquisadora

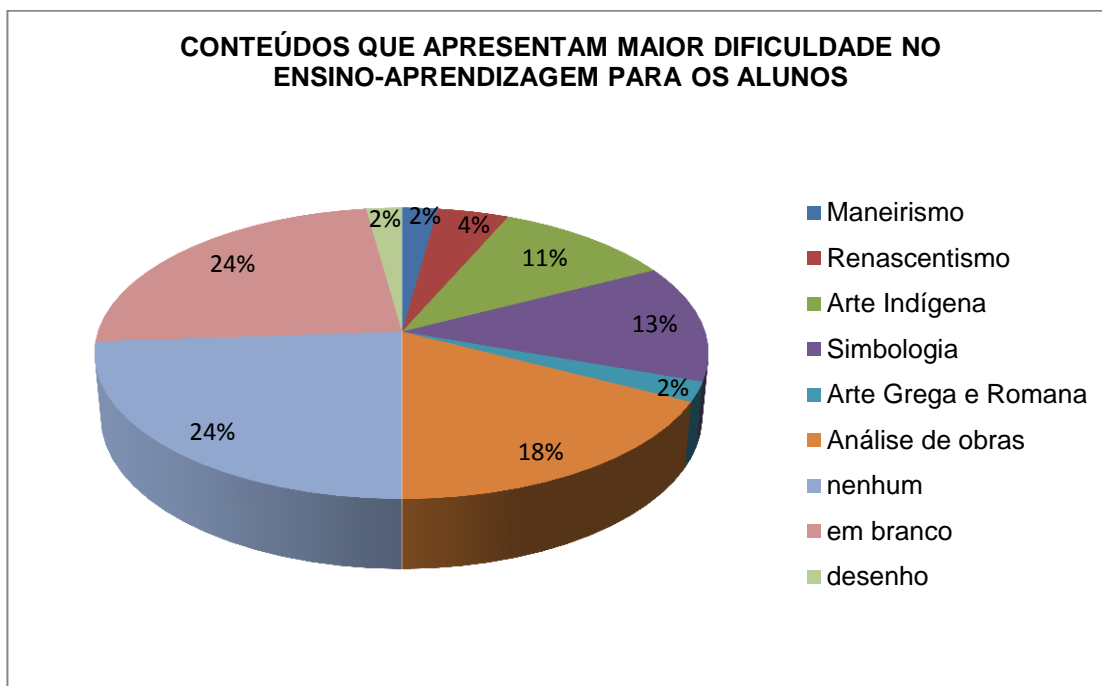


Fonte: elaborado pela pesquisadora

Somam-se 5 os alunos que deixaram a questão em branco, 1 que considera o debate como uma das estratégias mais eficazes para a aprendizagem, 2 que preferem estudar com o uso da Internet ou do computador, 2 que consideram a participação em sala de aula (expondo as próprias ideias) uma maneira eficaz de aprender e 1 que considera a leitura de textos e o desenvolvimento de trabalhos escritos dos mesmos.

Na opinião dos alunos, as estratégias mais utilizadas pelos professores são; portfólio, seminário, discussão e debate, enquanto os recursos são: xerox, filmes e datashow. Portfólio, datashow e filmes também são considerados pelos educandos como estratégias e recursos mais eficazes e que preferem usar no ensino-aprendizagem. Já os recursos e as estratégias que têm qualidades de serem eficazes e despertarem a preferência dos alunos simultaneamente são: discussão e debate, ensino em grupos, livros e aulas interativas ou com “brincadeiras” (dinâmicas).

4. Qual conteúdo da disciplina você teve maior dificuldade em aprender e como ela foi ensinada? (recursos, meios, estratégias etc). Sugira uma estratégia na qual você acha que aprenderia esse conteúdo com mais eficácia.



Fonte: elaborado pela pesquisadora

ESTRATÉGIAS E RECURSOS QUE SERIAM MAIS EFICAZES PARA OS CONTEÚDOS	CONTEÚDOS
Laboratório de informática	Maneirismo
Filmes, vídeos e documentários	Arte Indígena
Datashow e seminários	Arte Grega e Romana
Exposições, excursões, visitas e aulas expositivas sobre leitura de imagens direcionadas para o Programa de Avaliação Seriada (PAS)	Análise de obras

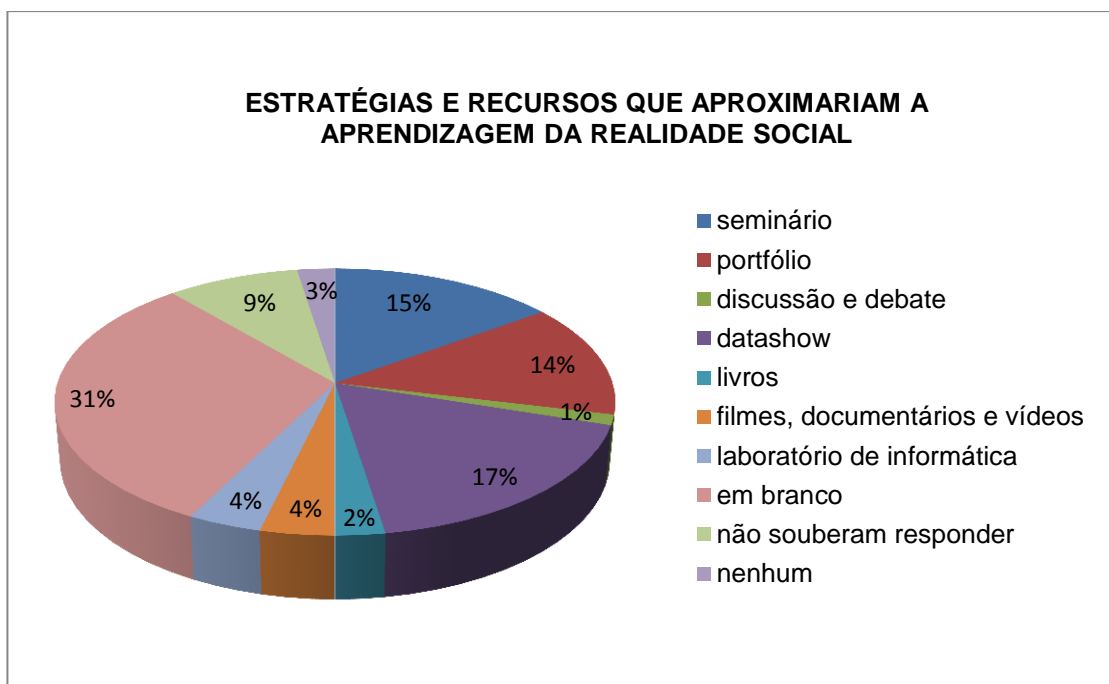
Fonte: elaborado pela pesquisadora

Os estudantes que citaram a aula expositiva em conjunto com os recursos didáticos audiovisuais como sugestão de estratégias mais eficazes para a aprendizagem dos conteúdos totalizam-se em 6 e em 10 os que não souberam responder. Onze estudantes interpretaram o portfólio como conteúdo e consideraram

essa estratégia de ensino complexa e difícil de aprender, pois as atividades e a própria estrutura de organização despertaram dúvidas.

Quase a metade dos estudantes (48%) não citaram nenhum conteúdo, deixaram a questão em branco ou responderam “nenhum”. Arte Indígena, Simbologia e análise de obras são os conteúdos que apresentaram maior dificuldade no ensino-aprendizagem para os alunos. De acordo com o quadro **ESTRATÉGIAS E RECURSOS QUE SERIAM MAIS EFICAZES PARA OS CONTEÚDOS**, as exposições, excursões, visitas e aulas expositivas sobre leitura de imagens direcionadas para o programa de avaliação seriada (PAS) contribuiriam para a aprendizagem de leitura/análise de obras. Já para a Arte Indígena, os filmes, vídeos e documentários seriam meios facilitadores.

5. Quais dessas estratégias você acha que os resultados da aprendizagem se aproximariam mais da realidade social ou da sua preparação para a vida? Por quê?



Fonte: elaborado pela pesquisadora

ESTRATÉGIAS E RECURSOS	JUSTIFICATIVAS DOS ALUNOS PARA AS ESCOLHAS DAS ESTRATÉGIAS E RECURSOS QUE APROXIMARIAM A APRENDIZAGEM DA REALIDADE SOCIAL
Filmes, documentários e vídeos	Retrata a realidade.
Laboratório de informática	Compreensão imediata, facilidade com tecnologias e pelo motivo de ser muito utilizado no cotidiano.
Excursões, exposições e visitas	Sentimento de confortabilidade no ambiente exterior à escola.
Seminário	Ajuda com a sociabilidade e pratica a apresentação oral, que é comum em aulas de faculdades.
Portfólio	Desenvolve o comprometimento nos alunos, dedicação, limpeza e organização com o próprio trabalho, qualidades que são exigidas na vida profissional.

Fonte: elaborado pela pesquisadora

A porcentagem de estudantes que não souberam responder ou deixaram a questão em branco é de 40%. Portfólio (14%), seminário (15%) e datashow (17%) são as estratégias e recurso, respectivamente, que se aproximam mais da realidade. As justificativas dos alunos para as escolha do seminário são de que esta estratégia ajuda nas relações sociais e exercita a apresentação oral, que é comum em aulas de faculdades.

De acordo com o comentário de um aluno, um dos educadores costuma falar sobre cidadania e sobre os temas transversais, o que aproxima a escola da realidade. Os comentários de 7 estudantes para estratégias e recursos que aproximariam a aprendizagem da realidade social dividem-se da seguinte maneira:

- aulas em círculo;
- pesquisas;
- aulas diversificadas, nas quais os alunos possam se relacionar;
- aulas em campo;
- estratégias que trabalhem as diferenças sociais;

3.2 Resultados e inferências obtidos pela aplicação dos questionários dos professores

Os dois professores que participaram da pesquisa responderam que atuam há 20 anos no magistério, que são pós-graduados e que não possuem outro emprego além da docência.

1. Como você se atualiza para o exercício da profissão?

Professor: Através da atualidade e da realidade dos alunos.

Professora: Leitura de livros, revistas e cursos.

2. Quais os maiores desafios e/ou dificuldades na realização do seu trabalho?

Professor: Necessidade de uma sala de artes, pois o espaço físico é inadequado.

Professora: Ausência de um acervo bem equipado na biblioteca, turmas com muitos alunos e carga horária excessiva.

3. Quais estratégias são usadas junto aos alunos que apresentam dificuldades na apropriação dos conhecimentos?

Professor: O uso do portfólio quando trabalhado em grupo subtrae as dificuldades.

Professora: As avaliações que apresentam notas muito baixas são substituídas por atividades (estudo dirigido).

4. Marque com um X as estratégias e os recursos mais frequentes durante o ano letivo e adicione outros/outras que são utilizadas por você, mas não foram mencionados, nas linhas subsequentes:

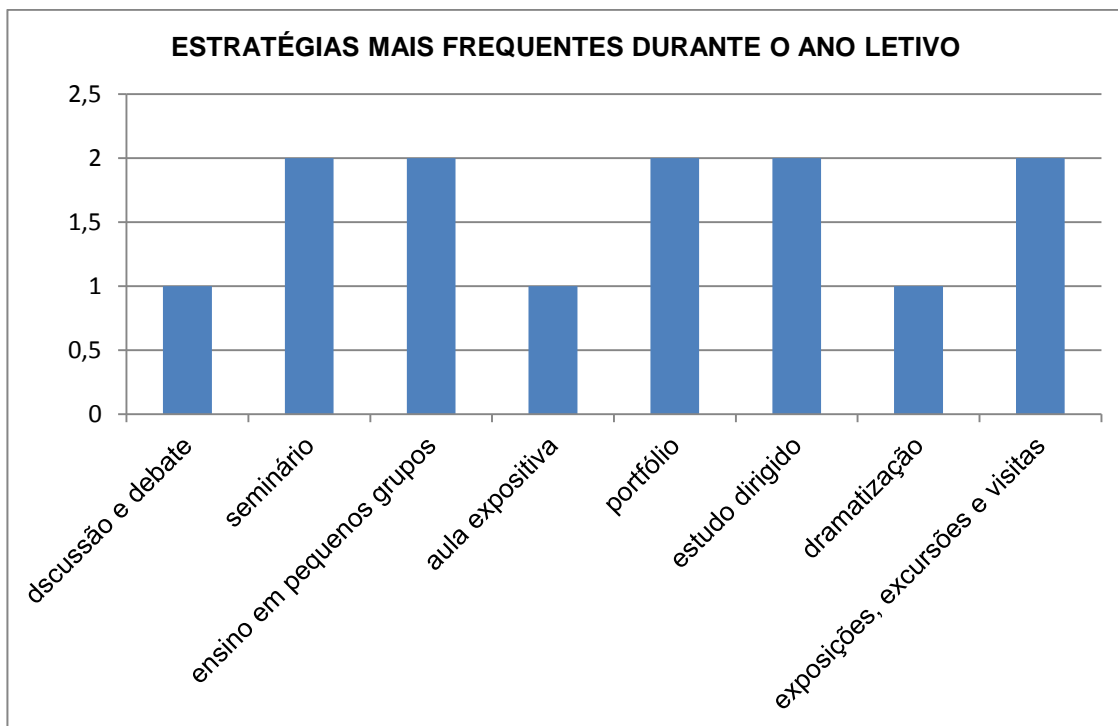
ESTRATÉGIAS	DEFINIÇÕES	MARCAÇÕES
Discussão e Debate	Desenvolvimento de um assunto conhecido a priori que a partir de ideias antagônicas gera reflexão.	

Seminário	Investigar diversos aspectos de um problema, tema ou assunto e colocar os resultados em comum.	
Ensino em pequenos grupos	Pesquisa e resolução de problemas a partir da troca de ideias em uma discussão.	
Aula expositiva	O professor é o centro das atenções e transmite todo o conhecimento oralmente aos alunos, que podem participar respondendo ou fazendo perguntas.	
Portfólio	Funciona como um sistema de registro dos trabalhos realizados pelo aluno com a possibilidade de acompanhar seu desenvolvimento.	
Estudo dirigido	Modo individualizado do aluno estudar um assunto a partir de um roteiro a ser seguido.	
Dramatização	Desenvolvimento da empatia ou capacidade de desempenhar os papéis de outros e de analisar situações de conflito.	
Exposições, excursões e visitas	Experiências diretas com produções culturais e artísticas com o fundamento de praticar a sensibilidade do olhar dos alunos e aproximar o aprendizado da vida.	

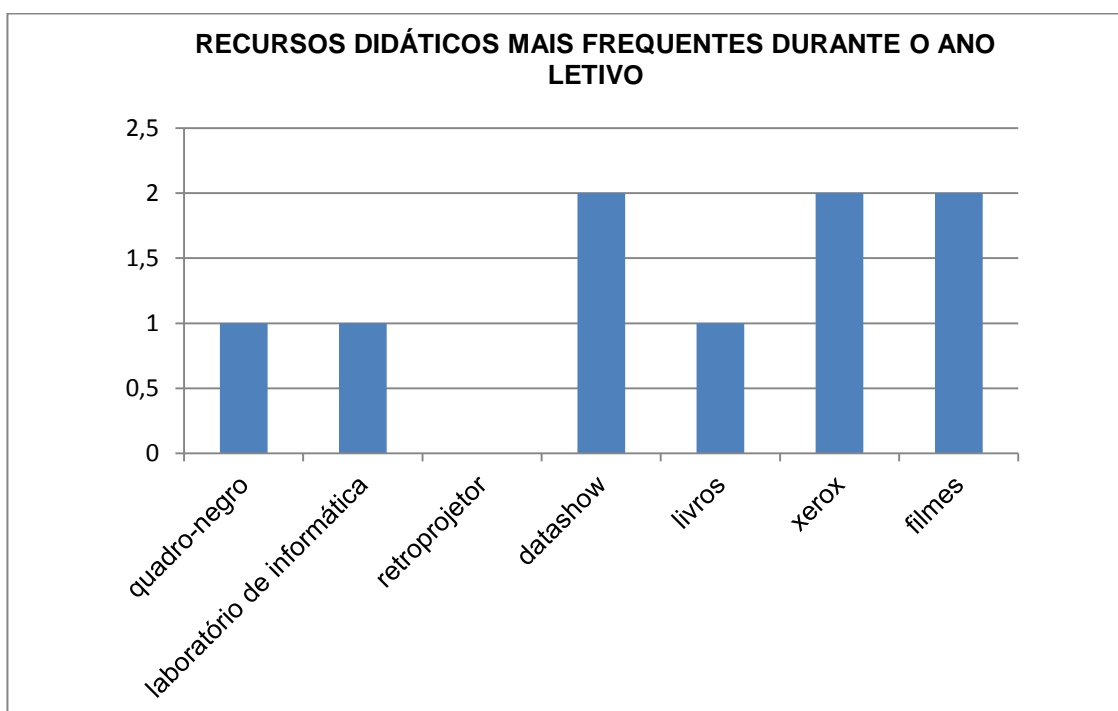
Fonte: quadro elaborado com base em BORDENAVE e PEREIRA (1998) e no site: http://arquivos.unama.br/nead/pos_graduacao/direito_processual/met_ens_sup/aula7/procedimento_ensino.htm

Recursos didáticos:

Quadro branco ou quadro-negro	
Laboratório de informática	
Retroprojektor	
Datashow	
Livros	
Xerox	
Filmes	



Fonte: elaborado pela pesquisadora



Fonte: elaborada pela pesquisadora

Os recursos didáticos mais utilizados pelos professores tanto na visão dos educandos quanto na dos educadores coincidem (datashow, xerox e filmes). Já na das estratégias existem algumas contradições, pois enquanto os alunos apontam o

estudo dirigido, o ensino em grupos, as exposições, visitas e excursões como as menos frequentes durante o ano letivo, os professores apontam como algumas das mais utilizadas. O mesmo ocorre com a estratégia “discussão e debate”, que possui uma das maiores porcentagens na opinião dos educandos, porém aparece como uma das menos usadas pelos educadores.

5. Quais estratégias alcançam os objetivos da aula?

Professor: Recursos audiovisuais.

Professora: Seminário, aula expositiva, portfólio e exposições.

De acordo com o gráfico **ESTRATÉGIAS E RECURSOS MAIS EFICAZES PARA A APRENDIZAGEM**, aula expositiva, portfólio e recursos audiovisuais tanto na opinião do corpo docente quanto do discente fazem os objetivos da aula serem alcançados e/ou são mais eficazes.

6. Como você escolhe os processos de ensino-aprendizagem para planejar as aulas?

Professor: Pela análise da vivência com os estudantes.

Professora: -----

7. Qual ou quais estratégias de ensino os resultados da aprendizagem aproximam-se da realidade que o aluno deverá enfrentar no meio social?

Professor: Portfólio e recursos visuais, pois desenvolverá a desinibição, a sociabilidade, a opinião própria e a crítica aliada a observação.

Professora: Seminário e portfólio.

Segundo o gráfico **ESTRATÉGIAS E RECURSOS QUE APROXIMARIAM A APRENDIZAGEM DA REALIDADE SOCIAL**, o portfólio e o seminário são os mais apontados, coincidindo com as respostas dos professores.

8. Com maior prioridade para 1 e menor para 3, enumere de 1 a 3 os quesitos no momento de planejar o ensino e as estratégias:

Professor:

1	PERFIL DA TURMA
2	OBJETIVOS DA DISCIPLINA
3	CONTEÚDOS

Professora:

1	OBJETIVOS DA DISCIPLINA E CONTEÚDOS
2	PERFIL DA TURMA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Promovendo maior esclarecimento do assunto relativo ao desenvolvimento da educação em artes desde tempos remotos do homem, o trabalho pontuou importantes momentos em que a arte se enquadrou com diferentes aspectos até percorrer um caminho que a autenticasse como as outras disciplinas do saber. As academias foram um dos meios pelos os quais as artes puderam afirmar-se definitivamente como conhecimento relevante a ser transmitido também por conteúdos teóricos, mostrando assim sua função para a sociedade e seu valor educacional para a sensibilização do homem. Trabalhar a alfabetização visual e as percepções é fundamental para ampliar ou amadurecer a cultura, a intelectualidade e a educação das pessoas.

Depois de inúmeras mudanças no ensino de artes, as evidências das situações cotidianas em grande parte das salas de aula e com a atual proposta metodológica de maior destaque (Proposta Triangular desenvolvida pela arte-educadora Ana Mae Barbosa), percebe-se ainda a estagnação na formação e acomodação de professores que perpetuam o modo de ensinar como se fossem modelos a serem seguidos sem complementação ou questionamentos. Estratégias e recursos didáticos são utilizados sem um planejamento adequadamente estruturado com base em objetivos, perfil da turma e conteúdo.

O interesse do educando é maior quando há conexões entre seus conhecimentos prévios ou quando o conteúdo é ensinado de um jeito dinâmico, diferente daquele tradicional em que os alunos apenas recebem informações e não têm abertura para a formação de uma postura crítica. Trabalhar com o educando baseado em assuntos interessantes, por estratégias atrativas ou adequadas para o conteúdo amplia o nível de curiosidade e aprimora a compreensão, pois o sujeito irá internalizar e não decorar. Juntar o conhecimento com a prática é outra via que pode ajudar o indivíduo, já que este perceberá de imediato a aplicação do específico em um contexto geral. A apresentação de justificativas ou motivos para determinados assuntos serem aprendidos estimula o nível de interesse e conseqüentemente o de concentração para o processo de ensino-aprendizagem.

A partir da análise dos questionários aplicados na escola Centro Educacional 02 de Sobradinho-DF, constatou-se que os alunos têm preferência por aulas que

usem recursos tecnológicos como o datashow e por estratégias de ensino nas quais possam se relacionar com os colegas ou com um ambiente externo ao da sala de aula, ou seja, gostam de dinamismo e interatividade. Pretende-se em pesquisas vindouras a continuidade das questões mencionadas neste trabalho com um maior aprofundamento e o estudo dos diversos objetos de aprendizagem como estratégias de ensino em artes visuais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gustavo Cunha de; COSTA, Evânio Bezerra da, **As histórias em quadrinhos em oficinas na universidade federal de Uberlândia: linguagem e produção**. Disponível na Internet via <https://ssl4799.websiteseuro.com/swge5/seg/cd2008/PDF/SA08-30024.PDF>, Agosto/2012.

ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa, **Ensino de arte**. (Coleção ideias em ação/ coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho). – São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BARBOSA, Ana Mae, **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais** / Ana Mae Barbosa (org.) – São Paulo, Cortez, 2005.

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins, **Estratégias de ensino-aprendizagem**, 19ª edição – Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998.

DE CASTRO, Aline Vitória Souza Araújo Jucelina Conceição Lucindo Lima, Vanessa Cristina Selicani, Profª. Msc. Maria Angélica Gomes Maia, Orientadora, **Metodologia do ensino de arte no currículo escolar**, Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP/São José dos Campos), 1 - 3 p., 2009.

FABRA, Maria Luisa, **A nova pedagogia**, tradução José Ribeiro e Daniel Aarão Reis. – Rio de Janeiro: Salvat Editora do Brasil, 1979.

FREEDMAN, Kerry. **Currículo dentro e fora da escola: representações da Arte na cultura visual**. In.: BARBOSA, Ana Mãe (Org.). **Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais**. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

HERNÁNDEZ, Fernando, **Tansgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**, tradução Jussara Haubert Rodrigues. – Porto Alegre: Artmede, 1998.

LOWMAN, Joseph, **Dominando as técnicas de ensino**, tradução Harue Ohara Avritscher; consultoria técnica Ilan Avrichir, Marcos Amatucci. – São Paulo: Atlas, 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos, **Filosofia da educação**. (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor). - São Paulo: Cortez, 1992.

MARQUES, Juracy C., **A aula como processo; um programa de auto-ensino**, 6ª edição – Porto Alegre: Editora Globo, 1979.

MATOS , Daniela Rezende, **Criatividade e percepção do clima de sala de aula entre alunos de escolas abertas, intermediárias e tradicionais**. (tese de dissertação) – Brasília-DF, 2005.

MEDEIROS, Maria Beatriz de. **Aisthesis: estética, educação e comunidades**. Chapecó: Argos, 2005. 185 p.

OSINSKI, Dulce, **Arte, História e Ensino – uma trajetória**, 2ª edição - São Paulo: Cortez, 2002.

Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

READ, Herbert, **A Educação pela Arte**, tradução Valter Lellis Siqueira. – São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SIEBERT, Emanuele Cristina e CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti, **Trajétória do Pensamento Pedagógico no Ensino da Arte**, IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 26 a 29 de outubro de 2009 - PUCPR, 3013 - 3023 p.

SILVA, Everson Melquiades Araújo; ARAÚJO, Clarissa Martins de, **Tendências e concepções do ensino de arte na educação brasileira: um estudo a partir da trajetória histórica e sócio-epistemológica da arte/educação**. Disponível na Internet via http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/grupo_estudos/ge01-3073--int.pdf, Outubro/2013.

WROBLESVSKI, Danieli E. F., **Tendências pedagógicas no ensino de artes**. Disponível na Internet via http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3057_1891.pdf, Outubro/2013.